



**SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº01/2017
PROCESSO STM Nº 816/2017 – Concessão Linhas 15-Prata**

EDITAL DA CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 01/2017

ANEXO XVI

DIRETRIZES DE CONVIVÊNCIA

Parte I

1. Objetivo

- 1.1. Considerando que a Linha 15-Prata tem um trecho em operação (Vila Prudente – Oratório), e outros a serem “operacionais” (São Lucas – São Mateus) que serão entregues à Concessionária para Operação Comercial (Fase I), após a Fase Pré-operacional e o trecho São Mateus – Iguatemi que será entregue à Concessionária na Fase II, haverá a necessidade do estabelecimento de regras de convivência entre as partes envolvidas na execução de serviços, obras e implantação dessa Linha, ou seja, a Concessionária, o Poder Concedente (STM e CMCP), o Metrô e suas respectivas contratadas, visando:
- Viabilizar e organizar a convivência entre as partes durante o período de transição da Linha para a Concessionária de trecho operacional e daqueles ainda em implantação;
 - Compatibilizar cronogramas das atividades de transferências de trecho em operação com os das atividades das obras civis e de sistemas ainda em execução, sendo trechos operacionais ou não;
 - Organizar o acompanhamento pela Concessionária dos vários testes pertinentes a sistemas a serem implantados pelas contratadas do Metrô contemplando, também, o acompanhamento de testes do trem com circulação com ou sem usuários;
 - Integrar e aprimorar esforços e condições de segurança do trabalho, de prevenção de acidentes e gestão de riscos, tanto no ambiente de obra como para os usuários em trechos operacionais;
 - Viabilizar diretrizes e ações a serem adotadas visando mitigação de riscos decorrentes das atividades em regime de convivência.
- 1.2. Para isso são apresentadas a seguir as DIRETRIZES que orientarão a CONVIVÊNCIA entre o Poder Concedente (STM-CMCP), a Concessionária, o Metrô e suas respectivas contratadas, principalmente nas interfaces da execução das obras civis, instalação dos sistemas, testes e comissionamentos, dentre outros.
- 1.3. Tais Diretrizes deverão ser desdobradas em procedimentos detalhados após a assinatura do contrato, a partir de reunião a ser convocada pelo Metrô, para organização e melhor desenvolvimento dos serviços e atividades pertinentes às interfaces ao longo do período de transferência da operação da Linha.



**SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº01/2017
PROCESSO STM Nº 816/2017 – Concessão Linhas 15-Prata**

EDITAL DA CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 01/2017

1.4. Estações Compartilhadas

- 1.4.1. A CONCESSIONÁRIA, o PODER CONCEDENTE e a Companhia do Metropolitano de São Paulo-METRÔ deverão detalhar as interfaces operacionais na estação Vila Prudente-Linha 15, considerando que a mesma está integrada ao Terminal de Ônibus da SPTrans e a estação Vila Prudente-Linha 2, definindo as responsabilidades de cada um, observado o disposto no Anexo – VII – Descrição Físico-Operacional dos Terminais de Integração Intermodal e demais documentos relacionados.

Parte II

2. Abrangência e Planejamento

2.1. IMPLANTAÇÃO – Atividades de obras civis e de sistemas

Principais áreas com interfaces

a) Trecho Vila Prudente – Oratório e Pátio Oratório:

O trecho em operação de Vila Prudente – Oratório e Pátio Oratório tem previsão de convivência entre a Concessionária e o Metrô e suas contratadas, inclusive com alocação de áreas para pessoas e materiais para a conclusão/implantação de vários sistemas, bem como implantação e comissionamento dos sistemas nos trens, e sua integração com o trecho Oratório – São Mateus.

b) Trecho Oratório – São Mateus:

Haverá convivência em tempo integral nas 8 (oito) estações (São Lucas, Camilo Haddad, Vila Tolstoi, Vila União, Jardim Planalto, Sapopemba, Fazenda da Juta e São Mateus) e trechos de via de forma a possibilitar a retirada de pendências não impeditivas dos sistemas ou obras civis até a sua entrega definitiva, bem como o comissionamento de sistemas.

Haverá convivência durante a fase de integração dos sistemas com o trecho operacional Vila Prudente - Oratório e Pátio.

Haverá convivência durante a fase de implantação do trecho São Mateus – Iguatemi e Subestações Primárias.

c) Trecho São Mateus - Iguatemi:

Haverá convivência em tempo integral na estação Iguatemi e trechos de via de forma a possibilitar a retirada de pendências não impeditivas dos sistemas ou obras civis até a sua entrega definitiva, bem como o comissionamento de sistemas.



SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº01/2017
PROCESSO STM Nº 816/2017 – Concessão Linhas 15-Prata

EDITAL DA CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 01/2017

Haverá convivência durante as fases de implantação dos sistemas e equipamentos quando de sua integração com o sistema operacional.

Haverá necessidade de utilização das vias operacionais com circulação de trens para testes do Sistema de Sinalização do trecho São Mateus – Iguatemi. A realização dos testes de sinalização para integração dos dois setores poderá demandar a implantação de Operação PAESE, nos termos estabelecido na Cláusula 8 da Minuta do Contrato.

d) Subestação Primária São Lucas:

Haverá convivência em tempo integral na Subestação São Lucas de forma a possibilitar a retirada de pendências não impeditivas dos sistemas ou obras civis até a sua entrega definitiva, bem como o comissionamento de sistemas.

Haverá convivência para a integração entre as Subestações Primárias São Lucas e Iguatemi.

e) Subestação Primária Iguatemi:

Haverá convivência em tempo integral na Subestação Iguatemi de forma a possibilitar a retirada de pendências não impeditivas dos sistemas ou obras civis até a sua entrega definitiva, bem como o comissionamento de sistemas.

f) Material Rodante – Frota Adicional

Haverá convivência na entrega dos trens da Frota Adicional, com necessidade de utilização do Pátio Oratório, Bloco A e infraestrutura e Vias do Pátio para conclusão da montagem e realização dos testes de comissionamento.

Haverá convivência na realização dos testes dinâmicos com a utilização das vias operacionais do trecho Vila Prudente – São Mateus e São Mateus – Iguatemi.

Em todas as situações acima, simultaneamente com a operação, poderá haver a necessidade de convivência ao longo de todos os trechos (estações, vias, subestações primárias, estacionamentos e Pátio Oratório), uma vez que poderá ocorrer o início da operação em condições mínimas que garantam a segurança dos usuários, empregados e instalações, bem como o desempenho necessário para a operação comercial, conforme estabelecido no documento **Condições Iniciais de Operação**.

Nesses casos caberá à Concessionária, conforme procedimentos a ser definida após a assinatura do contrato, a liberação do acesso ao Metrô e suas contratadas, em períodos diurnos e noturnos a serem definidos nos procedimentos de convivência, em dias úteis, finais de semana e feriados, adotando-se as prerrogativas que o contrato estabelece, de forma a possibilitar a retirada das pendências não impeditivas dos sistemas ou obras civis até a sua entrega definitiva, bem como o comissionamento dos sistemas.

Fará parte da programação de acesso/convivência a disponibilização pela CONCESSIONÁRIA, por um período de até 24 meses, de infraestrutura necessária para realização das atividades,



**SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº01/2017
PROCESSO STM Nº 816/2017 – Concessão Linhas 15-Prata**

EDITAL DA CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 01/2017

como por exemplo, o fornecimento de água e energia elétrica, área de apoio para guarda de materiais etc.

2.2 - CONVIVÊNCIA – Atividades/Requisitos para Programação

2.2.1 – Programações

- Os cronogramas e programas de produção das contratadas do Metrô para as obras civis e sistemas, bem como os planos de execução de testes de comissionamento e de repasse operacional e de manutenção, serão a base para as “Programações de convivência”.
- Serão levados em consideração:
 - Serviços a serem executados;
 - Prazo de execução;
 - Limites com as áreas operacionais (com ou sem barreiras físicas);
 - Turnos de trabalho (diurno/noturno, início/término);
 - Identificação das empresas executoras e seus empregados;
 - Carga e descarga de materiais/equipamentos;
 - Remoção de materiais/equipamentos – retirada de entulhos e restos de materiais;
 - Circulação/atividades com mão de obra nesses limites;
 - Rotina para solicitação de acessos (encaminhamento, formulário, enfim o procedimento com suas etapas);
 - Segurança dos usuários;
 - Segurança dos trabalhadores;
 - Segurança dos materiais para as atividades (guarda e vigilância);
 - Tempos mínimos para mobilização e desmobilização;
 - Outros que forem necessários para o melhor resultado.

Uma vez estabelecida a programação para a execução das atividades em convivência, a mesma deverá ser rigorosamente cumprida.

2.2.2 – Acessos – organização/responsabilidades

Para a adoção da Convivência, deverá ser considerada a compatibilidade das atividades a ser executada nas áreas comuns de trabalho, a viabilidade do acesso, com procedimento segundo critérios técnicos e o grau dessa convivência, os quais serão identificados e avaliados pelas partes envolvidas na transferência dos trechos em operação e em áreas que ainda tiverem execução de obras civis e de sistemas simultâneas à operação.



SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº01/2017
PROCESSO STM Nº 816/2017 – Concessão Linhas 15-Prata

EDITAL DA CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 01/2017

2.2.3 - Matriz de responsabilidades e de informação

Em área já operacional, a Operadora será a controladora e liberadora dos Acessos, devendo viabilizar a continuidade da implantação, em obediência e consonância com os contratos do Metrô vigentes ou a serem formalizados.

Nota: “Operadora” definida aqui significa a empresa que estiver no comando durante a transferência da operação.

Em caso da necessidade de acionamento do PAESE, tal providência deverá ser tomada pela Operadora em questão.

Em áreas limítrofes e trechos em implantação, o Metrô será o controlador e liberador dos Acessos, organizando as condições de convivência de modo a não inviabilizar a operação.

Os solicitantes assumirão os riscos das atividades, dentro das normas legais e regulamentos/procedimentos, sendo responsáveis pelas ocorrências, inclusive danos, nas áreas solicitadas para suas atividades.

Ao fim das atividades, as áreas deverão ser restituídas limpas e desimpedidas, em condições normais de uso.

Nota: a execução das obras complementares e implantação de sistemas para conclusão da infraestrutura poderá implicar na necessidade de suspensão temporária da operação comercial de trechos de via e/ou de estações e deverá ser planejada e implementada para permitir a intervenção, inclusive em finais de semana, de forma a provocar o menor impacto possível sobre operação e receita da CONCESSIONÁRIA, bem como no atendimento aos usuários, preservando a segurança da operação, das instalações e de todos participantes das atividades de intervenção. Essas intervenções poderão exigir a necessidade de acionamento do programa PAESE e/ou a utilização de pessoal da CONCESSIONÁRIA cujos custos e compensações serão ressarcidos pelo PODER CONCEDENTE por meio de regras de convivência e/ou regulamentos a serem formalizados com o detalhamento das condições necessárias.